

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 655 - 1/4

CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA: A ENFERMAGEM NO MANEJO DOS
RESÍDUOS DE SAÚDE.

SAMAMEGO, Thaís Santos¹
COSTA, Jonatha Pereira²
SILVEIRA, Ralph Leonard Brito da³

¹Enfermeira, Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes, Chefe de Enfermagem da UBS Jardim Sumaré (Secretaria Municipal de Saúde de SJM).

E mail:thaissamamego@ig.com.br

²Enfermeiro, Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes, Plantonista do CTI Hospital Quinta D'or.

³Biólogo, Virologista pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Docente da Unidade Educacional Gama e Souza.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 655 - 2/4

Introdução: O presente trabalho trata de um tema que assume um relevo importante nas últimas décadas que é a consciência ecológica e a Enfermagem na gestão dos resíduos de saúde. O meio ambiente está intimamente ligado ao processo saúde-doença, visto que não é incomum vermos indivíduos e comunidades inteiras sofrerem os reflexos por conta dos prejuízos causados ao meio ambiente. Diante da realidade de saúde e meio ambiente vividas pela população mundial, a enfermagem se vê na obrigatoriedade de desenvolver subsídios não só no combate às doenças, mas também na preservação do meio ambiente como fator determinante social de saúde. **Objetivo:** Apontar os impactos ambientais decorrentes do manejo incorreto dos resíduos de saúde e Orientar a equipe multidisciplinar quanto ao manejo correto dos resíduos de saúde. **Metodologia:** Metodologicamente trata-se de um estudo qualitativo onde a coleta de dados se deu na forma pesquisa bibliográfica. Segundo Minayo (2003) “Pesquisa qualitativa trata-se de uma atividade da ciência que visa a construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado e não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. De acordo com Lakatos (1990) “Pesquisa bibliográfica abrange fontes secundárias, ou seja, toda bibliografia tornada pública desde publicações avulsas até meios de comunicação. Tal procedimento almeja colocar o pesquisador em contato direto com todo material produzido sobre determinado assunto”. Após a coleta dos dados os mesmos foram analisados e registrados de acordo com sua disposição nos objetivos citados anteriormente e triangulados entre si. **Resultados:** Os resultados indicam que a saúde e o meio ambiente são áreas interligadas, não sendo possível prevenir e proteger a saúde individual e coletiva sem cuidar do meio ambiente, saúde pressupõe um meio ambiente saudável. Ao longo de muitas décadas o Brasil tem passado por um inconveniente mundial que é a degradação do meio ambiente e seus recursos naturais, gerando preocupação nas autoridades políticas e alarde das instituições que trabalham em prol do meio ambiente, todo esse aparato que tem sido incentivado hoje em dia ainda apresenta-se bastante prematuro no tocante ao destino do lixo produzido pela população, por empresas e indústrias. Quando pensamos em resíduos e no modo como este é administrado não levamos em

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 655 - 3/4**

consideração um fator importante que é a divisão desses resíduos por tipos, o que vai influenciar totalmente no destino e na forma como esse resíduo será administrado. O manejo incorreto dos resíduos de saúde tem trazido conseqüências negativas para o indivíduo, a comunidade e afetando o meio ambiente. Segundo Garcia & Zanetti-Ramos (2004) costuma-se considerar como resíduo de saúde todo material proveniente de hospitais e clínicas de grande porte e deixamos de lado outros locais que também produzem esse tipo de material que são os consultórios odontológicos, casas de repouso para idosos, instituições de ensino de saúde, hemocentros, laboratórios, enfim, uma gama de locais que por ter sua visibilidade menor acabam não sendo vistos como produtores de resíduos de saúde. De acordo com dados estatísticos 74% dos municípios brasileiros depositam os resíduos de saúde a céu aberto, 57% separam os dejetos nos hospitais e somente 14% destes municípios tratam adequadamente os resíduos de saúde. Segundo (Souza *apud* Segura-Munoz 2002), os resíduos de serviço de saúde, tornam-se evidenciados, pois embora representem uma pequena parcela de resíduos totais, ocupam uma posição de extrema importância pela capacidade que possuem de infectar e contaminar o meio ambiente e a saúde humana, uma vez que compreendem, dentre outros resíduos radioativos, químicos nocivos e microbiológicos patogênicos. Cabe ao Enfermeiro implementar as medidas de gerenciamento dos resíduos de saúde em sua unidade, além de sanar dúvidas fornecendo as devidas orientações, visando proteger a saúde dos trabalhadores envolvidos no manuseio desses resíduos, da comunidade em geral e do meio ambiente. Minimizar a produção e proporcionar aos resíduos gerados um encaminhamento seguro de forma eficiente é primordial para se conseguir redução desses resíduos, o passo principal é evitar o desperdício de materiais, pois uma vez que se reduz o gasto desnecessário desses materiais diminui-se a quantidade de resíduo a ser gerenciado bem como a redução de gastos financeiros para a instituição. Por isso é necessário treinar a equipe de saúde quanto à segregação desses materiais, salientando a necessidade do uso do descartável e utilizando o mesmo para materiais perfurocortantes, incluindo ampolas e frascos de medicações, orientar os auxiliares de serviços gerais e à equipe quanto ao uso de sacos com cores e estampas corretas para cada tipo de material, pois no dia a dia a equipe acaba esquecendo

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 655 - 4/4

da necessidade de tais ações. Somente adotando tais medidas de caráter permanente teremos resultados positivos nesta prática de consciência ecológica.

Conclusão: Diante do exposto podemos concluir que os resíduos em especial os resíduos de saúde devem ser vistos de forma diferenciada, pois estes tem grande potencial de afetar o homem e a natureza, causando danos irreparáveis, como a mutação de animais aquáticos, bactérias que vivem na natureza tornam-se resistentes à certos antibióticos, sem contar a poluição do solo e da água pelos medicamentos e produtos utilizados nas instituições de saúde de modo geral. Dessa forma entendemos que o trabalho da enfermagem nos dias de hoje transcende os hospitais e clínicas, este se estende à comunidade e a tudo que está inserido no seu contexto, atuando como agente multiplicador do conhecimento o enfermeiro, será capaz alcançar alguns objetivos, com metas realistas ajudará a comunidade na qual está implementando seu trabalho, colaborando enormemente com a natureza, que hoje tem sido o foco do trabalho de diversos profissionais e deste arcabouço não se isenta a enfermagem.

Bibliografia:

1. MINAYO, M.C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
2. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1990.
3. GARCIA, Leila Posenato; ZANETTI-RAMOS, Betina Giehl. Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde: uma questão de biossegurança. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, June 2004. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000300011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 June 2009. doi: 10.1590/S0102-311X2004000300011

Descritores: Enfermagem- Meio Ambiente-Resíduos